Discurso do Presidente do SINESP, Luiz Carlos Ghilardi, na abertura do 23º Congresso do SINESP

Caros sindicalistas, parlamentares, autoridades e filiados aqui presentes:

O primeiro congresso do SINESP trazia na apresentação do caderno de lutas uma referência ao poema "Tecendo a manhã" de João Cabral de Melo Neto

Um galo sozinho não tece uma manhã

Era um chamado à união das nossas forças e propósitos, em torno de um sindicato forte e combativo, em defesa da carreira do magistério do município, o SINESP.

Hoje, mais de duas décadas depois, esse chamado de união e força se torna mais uma vez necessário e imprescindível. Não só pela sobrevivência da nossa carreira, mas dos nossos valores, nossos princípios como profissionais da educação, como trabalhadores, como pais, mães, e como cidadãos. Quem sabe até pela própria sobrevivência da Democracia no nosso país.

O SINESP se orgulha de ser um Sindicato cujos princípios foram construídos pela sua base e toda a ação sindical se pauta nessa carta de princípios, que anualmente reafirmamos no congresso da categoria.

Hoje esses princípios estão seriamente ameaçados. Defendê-los é dever de todos os Gestores Educacionais presentes nesse congresso e dos que passaram por congressos como esse e ajudaram a escrever cada palavra e cada linha do que hoje contém a carta de princípios do SINESP.

Mas, por que tanta ênfase nessa tarefa? Porque o mundo que idealizamos só poderá se tornar realidade se as políticas públicas forem na mesma direção dos nossos valores, que com tanta clareza expressamos até aqui: ética, independência político-partidária, solidariedade, priorização das áreas sociais nos orçamentos públicos, preservação do meio ambiente, busca incessantes de meios para combater o preconceito e a discriminação, tolerância zero para com a corrupção, políticas para diminuir o desemprego e enfrentar o trabalho escravo e infantil, entre tantos outros temas que nos são caros.

Todos os Dirigentes do SINESP, até aqui, sempre pautaram e continuam pautando seu trabalho e sua atuação na direção dessas defesas.

O que vemos hoje no ideário de um governo que nos ameaça como cidadãos é a incitação à violência contra mulheres, populações negras, indígenas e LGBTQI+. Tentativas de legitimar o racismo, a homofobia, o trabalho infantil. O aumento da precarização do trabalho e ataques aos direitos trabalhistas, à educação, às universidades, ao pensamento científico, aos professores. Ataques aos direitos humanos. Aumento da degradação do meio ambiente.

O mundo a que essas políticas regressivas nos levarão é totalmente contrário, é o oposto do mundo que sempre nos empenhamos para construir.

Assim, pela primeira vez, nesses 27 anos de existência do SINESP, começamos um Congresso tendo, como desafio, refletir e nos organizar para enfrentar uma situação em que os princípios e valores que sempre defendemos estão sob forte ataque.

Será, pois, bem vindo esse momento, refletiremos juntos, não é bom que estejamos sós.

Pensando em toda essa conjuntura adversa trouxemos para o 23º congresso do SINESP esse tema instigante: "Os Novos pactos políticos e suas implicações no ambiente educacional".

Trata-se, sem dúvida, de uma provocação... Os pactos políticos que temos são realmente novos?

Em que medida estamos sujeitos a eles?

Temos formas de superar as limitações a que esses pactos nos submetem?

As dificuldades que enfrentamos são muitas. Ao longo de doze anos vocês apontam problemas na pesquisa Retrato da Rede que os governos tardam a resolver, ou só resolvem de maneira parcial. A falta de professores, de funcionários, a violência, tudo isso impede um melhor atendimento escolar às crianças, bebês, jovens e adultos da nossa cidade. Mas é com valor e coragem que damos "nó em pingo d'agua" para resolvê-lo, muitas vezes à custa da própria saúde.

Difícil imaginar o que seria da educação municipal sem a dedicação e o empenho dos Gestores Educacionais, que o SINESP representa. Se as autoridades soubessem que o sucesso de todas as políticas educacionais passa pela melhoria das nossas condições de trabalho, dariam mais atenção aos nossos questionamentos no Retrato da Rede!

Como Gestores Educacionais temos um trabalho de reconhecido valor social. Vamos usar esse reconhecimento para intensificar o diálogo com a comunidade escolar.

Será o primeiro passo para superar as dificuldades que enfrentamos e as que nos aguardam. E nesse diálogo, ouvir, mais do que falar, procurar entender o não dito, argumentar, esclarecer, conscientizar, aprender antes de querer ensinar. Desse modo não estaremos sós diante dos problemas que não são apenas nossos, mas da coletividade.

Em seu âmbito de atuação o SINESP vem trilhando um caminho de diálogo e busca de convergência com as demais Entidades, em torno de causas comuns. Foi assim em 2018 e começo de 2019, na intensa luta em defesa do sistema previdenciário no município, contra a criação do Sampaprev .

Assim vem atuando no Congresso Nacional, em permanente pressão junto a Deputados e Senadores contra a reforma previdenciária.

Dialogamos, sempre e sem cessar, em torno de uma causa comum, aprendemos a dialogar mesmo com quem divergimos no passado, com a finalidade de influenciar e conscientizar, é tarefa que primordial para superar as dificuldades que temos e as que virão.

Para terminar, quero compartilhar com vocês o pensamento de

Peter Pal Pelbart, filósofo, ensaísta, professor. Ele emite uma mensagem que nos leva a refletir sobre o desafio de enfrentar, com sabedoria, o difícil momento presente, em que somos confrontados com tantos retrocessos. "Precisamos nos fortalecer. Essa luta não é para os próximos 15 dias, é para os próximos 15 anos, é o trabalho que nos cabe fazer agora. Mais ainda... pode ser que essa seja a luta das nossas vidas!"

Um ótimo congresso a todos!